

Avaliação do processo de assistência à parada cardiopulmonar por meio da simulação in situ em profissionais de enfermagem

Mayara Silva do Nascimento, Paula Roberta Silva Araújo, Monique de Alencar Lucena, Marcia Cristina da Silva Magro

Introdução: A preocupação com a qualidade do cuidado e a segurança do paciente em serviços de saúde tem sido uma questão de alta prioridade. **Objetivo:** Avaliar o processo de assistência de enfermagem durante a parada cardiopulmonar (PCP) por meio da simulação in situ em profissionais de enfermagem. **Método:** Estudo quase-experimental, desenvolvido na unidade de terapia intensiva (UTI) e no pronto socorro (PS) no ano de 2017. O grupo experimental (UTI) foi constituído de 4 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem e o controle (PS) de 3 enfermeiros e 17 técnicos de enfermagem. Para o grupo experimental foi criado um cenário simulado com validação prévia na unidade de terapia intensiva onde a equipe atua diariamente. Os profissionais de enfermagem inicialmente preenchem o teste de conhecimento pautado nas diretrizes de 2015 da *American Heart Association*. Posteriormente, vivenciavam uma situação de PCP, reproduzida por meio de um simulador de média fidelidade no próprio setor. Durante a atuação um tutor preenchia uma lista de verificação em relação ao cumprimento das etapas do protocolo de parada; em seguida os profissionais preenchem novamente o instrumento inicialmente adotado. Para o grupo controle adotou-se como estratégia exposição teórica sobre assistência ao indivíduo em PCP. O preenchimento do teste de conhecimento ocorreu pré, pós e 30 dias após intervenção. Os resultados com $p \leq 0,05$ foram considerados significativos. **Resultados:** A maioria dos profissionais era do sexo feminino (70,3%) com idade média de $37,0 \pm 7,0$ anos. A maioria possuía apenas graduação (40,5%), 51,4% alegaram já ter contato prévio com a estratégia de simulação. O grupo experimental alegou sentir-se mais preparado para atender à parada cardiopulmonar pós-simulação comparado ao grupo controle. A falta de material foi declarada como fator que mais influencia o atendimento à PCP por ambos os grupos. O processo assistencial mostrou melhora após intervenção em ambos os grupos, entretanto no grupo experimental houve persistência do conhecimento mesmo a longo prazo quando comparado ao grupo controle. **Conclusão:** O uso de simulação foi mais positivo para a retenção de conhecimentos dos profissionais de enfermagem e conseqüente melhora do processo assistencial. Os profissionais reconheceram a importância do treinamento da

equipe. A aplicação de metodologia teórica tradicional, a longo prazo, está ligada à maior tendência ao esquecimento.

Palavras Chaves: Segurança do paciente. Simulação de paciente. Enfermagem.